



Das cerca de 140 pessoas que mediram a pressão arterial, a maioria apresentou níveis acima do normal

Galeria abre exposição de saúde

■ Visitantes foram orientados sobre principais doenças

A Fundação Hospitalar promoveu ontem a exposição *Um Dia de Saúde na Galeria*, na Galeria dos Estados — entre o Setor Comercial Sul e o Setor Bancário Sul —, centro da cidade, por onde passam diariamente cerca de 10 mil pessoas. Em dez estandes, funcionários da Regional Asa Sul da Fundação Hospitalar (Asa Sul, Lago Sul, Núcleo Bandeirante e Candangolândia) orientaram os visitantes sobre como evitar e combater doenças como Aids, câncer de mama e de colo de útero, diabetes, hipertensão, entre outras.

A Galeria dos Estados saiu da rotina. Suas tradicionais lojas de roupas, lanchonetes e discotecas dividiram com médicos e enfermeiros a pista subterrânea que

liga o Setor Comercial ao Setor Bancário Sul. A expectativa era de que os estandes seriam visitados por três mil pessoas, entre 9h e 17h, período da exposição. Às 11h30, por exemplo, o estande com orientações sobre hipertensão havia medido a pressão arterial de 140 visitantes.

A responsável pelo estande, Sônia Garcia de Melo, enfermeira do Núcleo Bandeirante, informou que a maioria dos examinados apresentava pressão alta e muitos deles foram orientados a procurar o centro de saúde mais próximo ou mesmo um hospital. “O recomendável é que cada pessoa consuma, no máximo, duas gramas de sal por dia, o que não acontece na maioria das vezes. Geralmente, o hipertenso leva uma vida sedentária, fuma, bebe muito e sofre de estresse. Se não se cuidar, pode ter um enfarte ou doenças renais e circulatórias”, explicou Sônia.

O preconceito impediu que um outro estande, o da Aids, tivesse a mesma frequência dos demais. “As pessoas chegam aqui, fazem uma pergunta e disfarçam. E ainda têm muitas dúvidas sobre o assunto. Um rapaz queria saber, por exemplo, se a doença era transmitida pelo suor. Disse a ele que não, mas sim por relações sexuais, seringas não esterilizadas e transfusão de sangue”, conta a voluntária da Organização não Governamental União Brasileira da Mulher, Kátia Souto.

A exposição contou também com três palhaços, que animaram o estande dedicado à saúde das crianças e dos meninos de rua. No estande, assistentes sociais, pediatras e enfermeiras orientaram os meninos sobre os perigos da cola de sapateiro e outros tipos de drogas.